

**AGOSTO<sup>2</sup> DE 2012**  
**LIGEIRO CRESCIMENTO DA TAXA DE DESEMPREGO**

*As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no conjunto das regiões onde é realizada mostram relativa estabilidade do nível ocupacional e pequeno aumento da taxa de desemprego, em agosto. O rendimento médio real dos ocupados oscilou positivamente, em julho.*

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.519 mil pessoas, 100 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu ligeiramente, ao passar de 10,7%, em julho, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,4% para 8,6% e a de desemprego oculto, de 2,3% para 2,5%. A **taxa de participação** variou de 60,5% para 60,7%, no período em análise.

**Tabela 1**  
**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Agosto/2011-Agosto/2012**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>36.879</b>	<b>37.403</b>	<b>37.455</b>	<b>52</b>	<b>576</b>	<b>0,1</b>	<b>1,6</b>
População Economicamente Ativa	22.094	22.617	22.752	135	658	0,6	3,0
Ocupados	19.695	20.198	20.233	35	538	0,2	2,7
Desempregados	2.399	2.419	2.519	100	120	4,1	5,0
Em Desemprego Aberto	1.843	1.898	1.951	53	108	2,8	5,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	373	357	380	23	7	6,4	1,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	183	164	188	24	5	14,6	2,7

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em agosto, o **nível de ocupação**, permaneceu relativamente estável (0,2%). A criação de 35 mil postos de trabalho foi insuficiente para absorver as 135 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho no conjunto das regiões, o que resultou no aumento do número de desempregados (100 mil pessoas). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.233 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.752 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total elevou-se em Recife, Salvador e São Paulo, manteve-se em relativa estabilidade em Porto Alegre, Distrito Federal e Belo Horizonte e variou negativamente em Fortaleza (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Agosto/2011-Agosto/2012**

Regiões	Em porcentagem				
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Variação	
				Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
<b>Total</b>	<b>10,9</b>	<b>10,7</b>	<b>11,1</b>	<b>3,7</b>	<b>1,8</b>
Distrito Federal	12,3	12,7	12,6	-0,8	2,4
Belo Horizonte	6,7	5,0	5,2	4,0	-22,4
Fortaleza	9,0	9,7	9,4	-3,1	4,4
Porto Alegre	7,7	7,0	6,9	-1,4	-10,4
Recife	13,8	11,6	12,3	6,0	-10,9
Salvador	15,6	17,8	18,8	5,6	20,5
São Paulo	11,2	11,1	11,6	4,5	3,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação elevou-se em Fortaleza (1,5%), manteve-se relativamente estável em São Paulo (0,2%), Belo Horizonte (0,3%) e Porto Alegre (-0,2%), não variou em Recife e no Distrito Federal e reduziu-se em Salvador (-0,5%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, aumentou o nível ocupacional no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (88 mil postos de trabalho, ou 2,4%), permaneceu relativamente estável na **Indústria de transformação** (-3 mil ou -0,1%) e nos **Serviços** e retraiu-se na **Construção** (-58 mil ou -3,6%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Agosto/2011-Agosto/2012**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
<b>Total (2)</b>	<b>19.695</b>	<b>20.198</b>	<b>20.233</b>	<b>35</b>	<b>538</b>	<b>0,2</b>	<b>2,7</b>
Indústria de transformação (3)	2.977	2.937	2.934	-3	-43	-0,1	-1,4
Construção (4)	1.508	1.606	1.548	-58	40	-3,6	2,7
Comércio e reparação de veículos (5)	3.792	3.718	3.806	88	14	2,4	0,4
Serviços (6)	11.090	11.627	11.626	-1	536	0,0	4,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota : A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 2.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados oscilou positivamente (0,4%), em agosto. No setor privado, pouco variou o número de empregados com carteira assinada (0,3%) e aumentou o sem carteira (2,2%). Diminuíram os contingentes de empregados domésticos e autônomos (-1,5 e -0,7%, respectivamente) e aumentou o dos classificados nas demais posições (1,9%) (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Agosto/2011-Agosto/2012**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>19.695</b>	<b>20.198</b>	<b>20.233</b>	<b>35</b>	<b>538</b>	<b>0,2</b>	<b>2,7</b>
Assalariados (2)	13.546	13.875	13.928	53	382	0,4	2,8
Setor Privado	11.383	11.754	11.827	73	444	0,6	3,9
Com Carteira Assinada	9.550	9.960	9.993	33	443	0,3	4,6
Sem Carteira Assinada	1.833	1.794	1.834	40	1	2,2	0,1
Autônomos	3.369	3.478	3.455	-23	86	-0,7	2,6
Empregados Domésticos	1.412	1.433	1.411	-22	-1	-1,5	-0,1
Demais Posições (3)	1.368	1.412	1.439	27	71	1,9	5,2

**Fonte:** Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

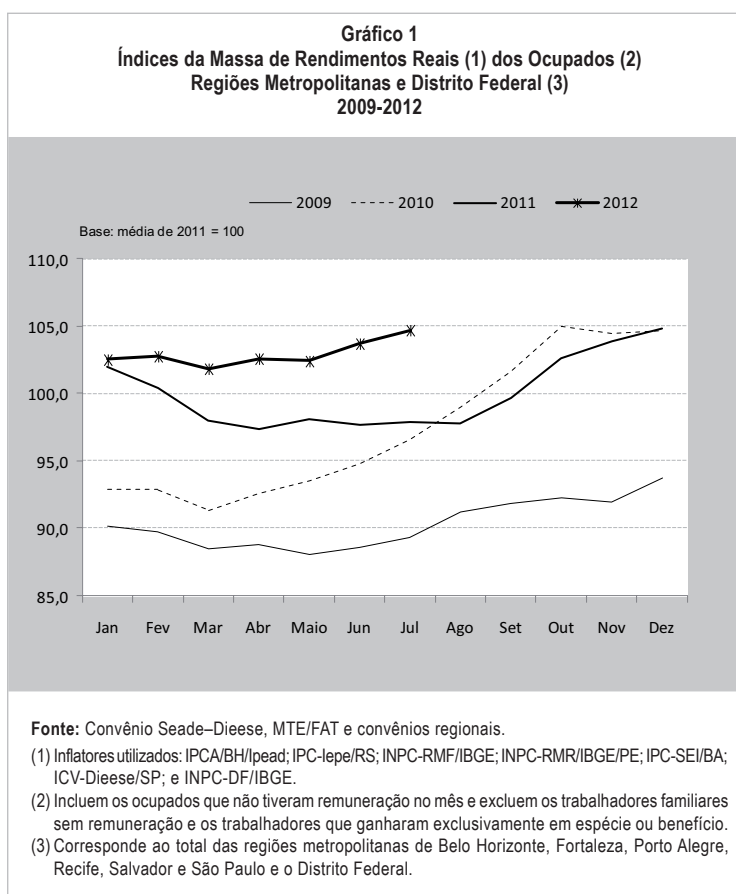
(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em julho de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados apresentou pequena variação positiva (0,5%), assim como o dos assalariados (0,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.509 e R\$ 1.546, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (1,4%, passando a valer R\$ 1.111), São Paulo (1,0%, R\$ 1.682) e Salvador (0,7%, R\$ 1.039); diminuiu no Distrito Federal (-1,6%, R\$ 2.166) e Fortaleza (-0,7%, R\$ 995); e manteve relativa estabilidade em Porto Alegre (-0,3%, R\$ 1.546) e Belo Horizonte (-0,1%, R\$ 1.359).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, aumentou a **massa de rendimentos** de ocupados (1,0%) e assalariados (0,7%) (Gráfico 1). Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, às oscilações positivas do nível de ocupação e do rendimento médio.

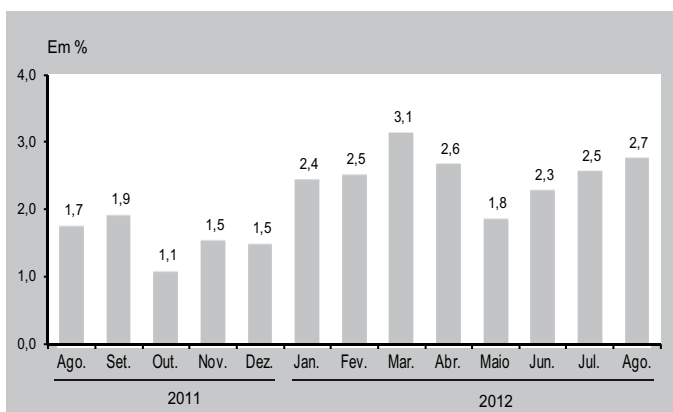


## COMPORTAMENTO EM 12 MESES

### MANTÉM-SE O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre agosto de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,7%, variação superior à observada nos quatro meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 538 mil postos de trabalho, número inferior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (658 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (120 mil pessoas). A **taxa de participação** elevou-se, ao passar de 59,9% para 60,7%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 4,6% em Salvador; 4,5% em Recife; 3,2% no Distrito Federal; 2,6% em São Paulo; 2,3% em Belo Horizonte; 1,9% em Porto Alegre e 1,2% em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (536 mil postos de trabalho, ou 4,8%), na **Construção** (40 mil, ou 2,7%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (14 mil, ou 0,4%) e diminuiu na **Indústria de Transformação** (-43 mil, ou -1,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,8%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,6%), uma vez que se manteve em relativa estabilidade o dos que não a possuíam (0,1%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (2,6%) e daqueles classificados nas demais posições (5,2%) e permaneceu em relativa estabilidade o de empregados domésticos (-0,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total permaneceu relativamente estável ao passar de 10,9%, em agosto de 2011, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para os atuais 8,6% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, aumentou em Salvador e variou positivamente no Distrito Federal, Fortaleza e São Paulo (Tabela 2).
16. Entre julho de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (4,6%) e assalariados (3,3%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em São Paulo (8,8%), Recife (5,7%), Fortaleza (4,3%), Distrito Federal (2,6%) e Porto Alegre (1,1%) e reduziu-se em Salvador (-3,9%) e Belo Horizonte (-4,8%).
17. Em comparação a julho de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (7,0%) (Gráfico 1) e assalariados (6,2%). Em ambos os casos, esse resultado decorreu de aumentos do nível de ocupação e dos rendimentos médios reais.

**Gráfico 2**  
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)  
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.  
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.  
(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

### Regiões Metropolitanas

**São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.